



IEPP - Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia

PROGRAMA DE ENSINO - CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANÁLITICA.

Disciplina: Teoria da Técnica II - Oficial

1º ANO			
Carga Horária		Semestre 2º	Ano: 2023/2
Horário:	Quarta-feira 19hs		
Professor(a):	lane Alvares	Tel. Contato:	
E-mail	ianecalvares@gmail.com	51.99114-6853	
Monitor(a):		Tel. Contato:	
E-mail			

Ementa

Estudo da teoria da técnica psicoterápica psicanalítica infantil, no qual serão abordadas as etapas de uma psicoterapia, discriminando os fenômenos que ocorrem no processo.

Objetivos

Geral

Aprofundar a compreensão de especificidades da teoria da técnica da psicoterapia psicanalítica.

Específicos

Identificar e compreender variações dos fenômenos da transferência e contratransferência, identificação projetiva, neutralidade, abstinência e fenômenos da intersubjetividade.

Conhecer e compreender as intervenções psicoterápicas.

Discutir as situações de desafios que se apresentam no processo psicoterápico na atualidade, abordando virtualidade, novas configurações familiares e diversidades.

Estudar os critérios para o término do processo psicoterápico. Processo de elaboração. Término e Alta em Psicoterapia.

Conteúdo Programático

1. Alguns fenômenos do processo psicoterápico

- Variações sobre transferência e contratransferência
- Evolução do conceito de Identificação Projetiva
- Neutralidade e Abstinência
- Fenômenos da Intersubjetividade
 - (1) Teoria do Campo
 - (2) Noções de Terceiridade
 - (3) Figurabilidade
 - (4) Intimidade
 - (5) Empatia
 - (6) Enactment

2. Intervenções da técnica psicoterápica

3. Desafios da Técnica psicoterápica na Atualidade

- (1) O Virtual
- (2) Novas Configurações Familiares e Diversidade

4. Término do processo psicoterápico. Processo de elaboração.

Metodologia

Discussão da leitura básica sugerida. Elaboração de sínteses e apresentação das mesmas.

Ilustrações clínicas dos aspectos teórico-técnicos estudados.

Cronograma:

Data	Atividades:
1. Alguns fenômenos do processo psicoterápico	
Aula 1 02/08	Variações sobre Transferência e Contratransferência <u>Leitura Básica:</u> Azevedo, A.M.A. (2015). Transferência, vínculo e alteridade: uma aproximação teórico-clínica. In.: T. S. Candi (org.). <i>Diálogos psicanalíticos contemporâneos: o representável e o irrepresentável em André Green e Thomas H. Ogden</i> (pp. 361-376). São Paulo: Escuta. <u>Leitura Complementar:</u> Ferro, A. (2011). Variações sobre transferência e contratransferência. In.: <i>Evitar as emoções, viver as emoções</i> . (pp. 143-175). Porto Alegre: Artmed.
Aula 2 09/08	Evolução do conceito de Identificação Projetiva <u>Leitura Básica:</u> Joseph, B. (1991). Identificação Projetiva – Alguns aspectos Clínicos. In.: E. M. R. Barros (Org). <i>Melanie Klein Hoje – Desenvolvimentos da Teoria e da Técnica Vol I: Artigos predominantemente teóricos</i> (pp.146-158). Rio de Janeiro: Imago. Luz, A.B. (2014). A violência da identificação projetiva. <i>Revista de Psicanálise da SPPA</i> , 21(2), p. 343-358. <u>Leitura Complementar:</u> Ogden, T. (2008). Identificação projetiva e o terceiro subjugador. In.: <i>Os sujeitos da psicanálise</i> (pp.91-99). São Paulo: Casa do psicólogo. Barcellos, E.D.; Freitas, C.H.; Oliveira, B.C.; Alves, M.S. ET AL. (2017). A relação terapêutica como morada da violência. <i>Psicoterapia Psicanalítica-IEPP</i> , 19, 128-141.
Aula 3 16/08	<u>Neutralidade e Abstinência:</u> <u>Leitura Básica:</u> Falcão, L. (2007). Neutralidade e abstinência hoje? <i>Revista de</i>

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

	<p><i>Psicanálise da SPPA</i>, 14(2), 289-303</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Ferreira, P.P. (2009). Abstinência e Neutralidade: quando falham? <i>Psicoterapia Psicanalítica – IEPP</i>, 11, 55-67.</p>
Aula 4 23/08	<p><u>Fenômenos da Intersubjetividade</u></p> <p>(1) Teoria do Campo</p> <p><u>Leitura Básica:</u> Baranger, M. (1992). A mente do analista: da escuta à interpretação. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 26(4), 573-586.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> Cassorla, R. M.S. (2016). O campo analítico como campo do sonhar. <i>Revista de Psicanálise da SPPA</i>. 23(3)447-489.</p>
Aula 5 30/08	<p><u>Fenômenos da Intersubjetividade</u></p> <p>(2) Noções de Terceiridade</p> <p><u>Leitura Básica:</u> Ogden, T. H. (2013). O terceiro analítico: trabalhando com fatos clínicos intersubjetivos. In: A. Ferro, & R. Basile. (Orgs.) <i>Campo analítico: Um conceito clínico</i> (pp. 123-136), Cap. 6. Porto Alegre: Artmed.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> Junior, N.E.C. (2015). As origens da noção de terceiridade em Green e Ogden. In.: T. S. Candi (org.). <i>Diálogos psicanalíticos contemporâneos: o representável e o irrepresentável em Anfré Green e Thomas H. Ogden.</i>(pp. 235-270). São Paulo: Escuta.</p>
Aula 6 06/09	<p><u>Fenômenos da Intersubjetividade</u></p> <p>(3) Figurabilidade</p> <p><u>Leitura Básica:</u> Man, A.B.H.; Meyer, A.V.; Zlochevsky, G. et al (2007). César Botella. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 41(1), São Paulo. Barros, E.M. da R. Botella, Ogden, Green, Ferro, Bion: comentário à entrevista de César Botella (2007). <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 41(1), São Paulo.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> Botella, C. & Botella, S. (2002). Introdução: Qual a psicanálise para o século XXI? In: <i>O irrepresentável – Mais além da representação.</i> (pp. 15-22). Porto Alegre: Editora Criação</p>

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

	<p>Humana. Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul.</p> <p>Botella, C. (2006). Sobre el Trabajo de Figurabilidade (Notas de introducción à la conferencia). pp. 1-10. Septiembre</p>
<p>Aula 7</p> <p>13/09</p>	<p><u>Fenômenos da Intersubjetividade</u></p> <p>(4) Intimidade <u>Leitura básica:</u> Levy, R. (2017). Intimidade: o dramático e o belo no encontro e desencontro com o Outro. <i>Calibán</i>, 15(1), 12-30.</p> <p>(5) Empatia <u>Leitura básica</u> Bolognini, S. (2006). Complexidade da empatia psicanalítica: uma exploração teórico-clínica. <i>Revista de Psicanálise da SPPA</i>, 13(2),331-352.</p>
<p>Aula 8</p> <p>27/09</p>	<p><u>Fenômenos da Intersubjetividade</u></p> <p>(6) Enactment <u>Leitura Básica:</u> Cassorla, R.M.S. (2015). Afinal, o que é esse tal <i>enactment</i>? <i>Revista da Sociedade de Psicanálise de Porto Alegre</i>, 17(1), 147-165.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> Gus, M. (2007). <i>Acting, enactmente</i> a realidade psíquica em cena no tratamento das estruturas borderline. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 41(2), 45-53.</p>
2. Intervenções na técnica psicoterápica	
<p>Aula 9</p> <p>04/10</p>	<p><u>Leitura Básica:</u> Freud, S. (1937/2017). Construções na análise In.: <i>Fundamentos da Clínica Psicanalítica. Obras Incompletas de Sigmund Freud</i> (pp. 365-382). Belo Horizonte: Autêntica.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> Sandler, J., Dare, C., Holder, A. (1986). Interpretações, outras intervenções e compreensão interna. In: <i>O Paciente e o Analista-Fundamentos do Processo Psicanalítico</i>.(pp. 95-110). Rio de Janeiro: Imago.</p>
<p>Aula 10</p> <p>11/10</p>	<p><u>Leitura Básica:</u> Ungar, V. (2015). O ofício de analista e sua caixa de ferramentas: a interpretação revisitada. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 49(1),15-32.</p>

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

	<p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>Ungar, V. (2014). A interpretação psicanalítica interrogada. <i>Revista de Psicanálise da SPPA</i>, 2(3), 525-537.</p> <p>Souza, A. S. L. (2016). Construindo formas de comunicação: revendo o conceito de interpretação na clínica do não representado. <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 50(3), 60-75.</p> <p>Paim Filho, I. A. (2012). Novos Tempos, Velhas Recomendações IV. (Função analítica: da interpretação à construção da regra fundamental). In 2.: <i>Novos Tempos, velhas recomendações. Sobre a função analítica (1912-2012) – Freud – 100 anos depois</i> (pp.79-92). Porto Alegre: Sulina.</p>
Aula 11 18/10	<p><u>Leitura Básica:</u></p> <p>Ferro, A. (2003). Algumas reflexões sobre a técnica. In A. Ferro. <i>O pensamento clínico de Antonino Ferro: conferências e seminários em Ribeirão Preto e São Paulo</i>. (pp. 15-31). São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>Azevedo, A.M.A. (2009). Os afetos e a Prácticapsicanalítica. <i>Psicoterapia Psicanalítica</i>, 11, 95-114.</p>
Aula 12 25/10	<p>(1) O Virtual</p> <p><u>Leitura Básica:</u></p> <p>Luz, A. B. (2015), Oi. Q horas mesmo ficou nossa sessão? TKS <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>. 49(1), 165-175.</p> <p>Gordon, A. R., Cabral, L. A, Susemihl, E. V. K., Nery, C. G., Lima, C. B., Schwartz, L. S., Semmer, N. L., Milani, E., Lima, C. S. (2014). Realidade virtual e setting: de costas para o futuro? <i>Revista Brasileira de Psicanálise</i>, 48(1), 93-104.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>Barbosa, A. M. F. C., Furtado, A. M., Franco, A. L. M., Berino, C. G. S., Pereira, C. R., Arreguy, M. E., Barros, M. J. (2013). As novas tecnologias de comunicação: questões para a prática clínica. <i>Cadernos de Psicanálise – CPRJ</i>, 35(29), 59-75.</p> <p>Barcellos, E.D.de; Campezzato, P.V.M.; Geremia, L.; Vieira, M.F.; Cavalheiro, R.; Klarmann, R.P.. (2015). As Novas formas de comunicação e suas possíveis influências sobre o <i>setting</i> e o campo psicoterápico. <i>Psicoterapia Psicanalítica:IEPP</i>, 17, 40-51.</p> <p>Levisky, R. B., & Silva, M. C. R. (2010). A Invasão das Novas Formas de Comunicação no <i>Setting</i> Terapêutico. <i>Vínculo-</i></p>

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

	<p><i>Revista do NESME, 1(7), 63-71.</i></p> <p>Mendes, H.A. (2017). (So)mente a tela de computador?!**. <i>Calibán-Revista Latino-Americana de Psicanálise</i> (pp. 72-88). v.15,n.1.</p>
<p>Aula 13</p> <p>01/11</p>	<p>(2) Novas Configurações Familiares e Diversidade</p> <p><u>Leitura Básica:</u> Fiorini, L. G. (2014). Psicoanálisis y Nuevas Configuraciones Familiares-Abordajes terapêuticos. <i>Presentación em SPPA</i>. Mayo 22-24, (Manuscrito não-publicado), 12p.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Rotenberg, E. & Wainer, B. A. (2010). Las nuevas cuestiones ponen en crisis viejas teorías. Entrevista de Eva Rotenberg a Silvia</p> <p>Bleichmar In. <i>Homoparentalidade: nuevas familias/compilado por Eva y Beatriz Agrest Wainer</i>, (pp. 90-112). Buenos Aires: Lugar Editorial.</p>
<p>Aula 14</p> <p>08/11</p>	<p><u>Leitura Básica:</u> Porchat, P. (2017). Elementos para refletir acerca do trabalho psicanalítico com famílias que “saem do armário”. <i>Revista Brasileira de Psicanálise, 51(2)</i>, 103-116.</p> <p>Alkolombre, P. (2014). A Diversidade nos Acessos à Parentalidade na Cultura Atual e nos Processos de Subjetivação. <i>Psicanálise – Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, 16(2)</i>, 297-310.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> Costa, G. S. (2017). A diversidade é o destino. <i>Psicanálise – Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, 19(1)</i>, 54-68.</p>
<p>Aula 15</p> <p>22/11</p>	<p>Término do processo psicoterápico. Processo de elaboração.</p> <p><u>Leitura Básica:</u> Ianklilevich, E.; Lima, A.F.B.S.; Szobot, C.M. (2008). Alta em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica. In: A. V. Cordioli <i>Psicoterapias: Abordagens atuais</i>. (pp. 138-148). Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Botella, C., & Botella, S. (2002). O inacabamento de toda análise – o processual: introdução à noção de irreversibilidade psíquica. In: <i>Irrepresentável: mais além da representação</i> (pp. 218-243). Porto Alegre: Criação Humana.</p>

IIEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801 – (51) 3335-3534

Aula 16	
29/11	

Avaliação

O processo de avaliação da disciplina está alicerçado nas orientações do Departamento de Ensino e no Regimento do Curso. Na Disciplina, a avaliação do aluno terá por base os objetivos propostos, sendo pautada pelos critérios e procedimentos descritos abaixo:

*** Crítérios:**

- Interesse e participação nas discussões e nos trabalhos propostos.
- Realização de leituras e discussões críticas referentes ao tema estudado.
- Compreensão e integração da teoria à clínica.
- Trabalhos apresentados conforme o solicitado e dentro das datas previstas.
- Realização de exercícios teórico-clínicos, com material oriundo do grupo e/ou do docente.
- Postura na relação com colegas, docente e monitor.

*** Procedimentos:**

Auto-avaliação individual e do grupo; apresentação, por escrito, de resumo, vinheta clínica ou trabalhos realizados ao longo da disciplina.

Bibliografia básica

Alkolombre, P. (2014). A Diversidade nos Acessos à Parentalidade na Cultura Atual e nos Processos de Subjetivação. *Psicanálise – Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*, 16(2), 297-310.

Azevedo, A. M. A. (2015). Transferência, vínculo e alteridade: uma aproximação teórico-

- clínica. In.: T. S. Candi (org.). *Diálogos psicanalíticos contemporâneos: o representável e o irrepresentável em Anfré Green e Thomas H. Ogden* (pp. 361-376). São Paulo: Escuta.
- Baranger, M (1992). A mente do analista: da escuta à interpretação. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 26(4), 573-586.
- Barcellos, E.D.de; Campezzato, P.V.M.; Geremia, L.; Vieira, M.F.; Cavalheiro, R.; Klarmann, R.P.. (2015). As Novas formas de comunicação e suas possíveis influências sobre o *setting* e o campo psicoterápico. *Psicoterapia Psicanalítica*, 17, 40-51.
- Barcellos, E.D.; Freitas, C.H.; Oliveira, B.C.; Alves, M.S. ET AL. (2017). A relação terapêutica como morada da violência. *Psicoterapia Psicanalítica-IEPP*, 19, 128-141.
- Barros, E.M. da R. Botella, Ogden, Green, Ferro, Bion: comentário à entrevista de César Botella. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 41(1), São Paulo.
- Botella, C., Botella, S. (2002). *Irrepresentável: mais além da representação* Porto Alegre: Criação Humana.
- Botella, C. (2006). Sobre el Trabajo de Figurabilidade (Notas de introducción à la conferencia). pp. 1-10. Septiembre
- Cassorla, R. M. S. (2015). Afinal, o que é esse tal *enactment*? *Revista da Sociedade de Psicanálise de Porto Alegre*, 17(1), 147-165.
- Costa, G. S. (2017). A diversidade é o destino. *Psicanálise - Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*, 19(1), 54-68.
- Falcão, L. (2007). Neutralidade e abstinência hoje? *Revista de Psicanálise da SPPA*, 14(2), 289-303.
- Ferreira, P.P. (2009). Abstinência e Neutralidade: quando falham? *Psicoterapia Psicanalítica – IEPP*, 11, 55-67.
- Ferro, A. (2003). Algumas reflexões sobre a técnica. In A. Ferro. *O pensamento clínico de Antonino Ferro: conferências e seminários em Ribeirão Preto e São Paulo*. (pp. 15-31). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferro, A. (2011). Variações sobre transferência e contratransferência. In.: *Evitar as emoções, viver as emoções*. (pp. 143-175). Porto Alegre: Artmed.
- Fiorini, L. G. (2014). Psicoanálisis y Nuevas Configuraciones Familiares-Abordajes terapêuticos. *Presentación em SPPA*. Mayo 22-24, (Manuscrito não-publicado), 12p.
- Gordon, A. R., Cabral, L. A, Susemihl, E. V. K., Nery, C. G., Lima, C. B., Schwartz, L. S. Semmer, N. L., Milani, E., Lima, C. S. (2014). Realidade virtual e setting: de costas para o futuro? *Revista Brasileira de Psicanálise*, 48(1), 93-104.
- Ianklilevich, E. Lima, A.F.B.S.; Szobot, C.M. (2008). Alta em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica. In: A. V. Cordioli *Psicoterapias: Abordagens atuais*. (pp. 138-148). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Joseph, B. (1991). Identificação Projetiva – Alguns aspectos Clínicos. In.: E. M. R. Barros (Org). *Melanie Klein Hoje – Desenvolvimentos da Teoria e da Técnica Vol I: Artigos predominantemente teóricos* (pp.146-158). Rio de Janeiro: Imago.
- Joseph, B. (1992). O paciente de difícil acesso. In.: *Equilíbrio psíquico e mudança psíquica: artigos selecionados*. Cap. 5 (pp. 85-113). Rio de Janeiro: Imago.
- Junior, N. E. C. (2015). As origens da noção de terceiridade em Green e Ogden. In.: T. S. Candi (org.). *Diálogos psicanalíticos contemporâneos: o representável e o irrepresentável em Anfré Green e Thomas H. Ogden*. (pp. 235-270). São Paulo: Escuta.
- Levisky, R. B., & Silva, M. C. R. (2010). A Invasão das Novas Formas de Comunicação no Setting Terapêutico. *Vínculo-Revista do NESME*, 1(7), 63-71.

IEPP Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia.

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas 380 – Sala 601 e 413 – Porto Alegre

Fone: (51) 3333-4801– (51) 3335-3534

- Levy, R. (2017). Intimidade: o dramático e o belo no encontro e desencontro com o Outro. *Calibán*, 15(1), 12-30.
- Luz, A. B. (2015), Oi. Q horas mesmo ficou nossa sessão? TKS. *Revista Brasileira de Psicanálise*. 49(1), 165-175.
- Luz, A.B. (2014). A violência da identificação projetiva. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 21(2), p. 343-358.
- Man, A.B.H.; Meyer, A.V.; Zlochevsky, G. et AL (2007). César Botella. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 41(1), São Paulo.
- Mendes, H.A. (2017). (So)ment a tela de computador?!**. *Calibán-Revista Latino-Americana de Psicanálise* (pp. 72-88). v.15,n.1.
- Ogden, T. (1996). Identificação projetiva e o terceiro subjugador. In.: *Os sujeitos da psicanálise* (pp.91-99). São Paulo: Casa do psicólogo.
- Ogden, T. H. (2013). O terceiro analítico: trabalhando com fatos clínicos intersubjetivos. In.: A. Ferro, & R. Basile. (Orgs.) *Campo analítico: Um conceito clínico* (pp. 123-136), Cap. 6. Porto Alegre: Artmed.
- Porchat, P. Elementos para refletir acerca do trabalho psicanalítico com famílias que “saem do armário”. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 51(2), 103-116.
- Rotenberg, E. &Wainer, B. A. (2010). Las nuevas cuestiones ponen em crisis viejas teorías.
- Entrevista de Eva Rotenberg a Silvia Bleichmar In. *Homoparentalidade: nuevas familias/compilado por Eva y Beatriz AgrestWainer*, (pp.90-112), Cap. 4. Buenos Aires: Lugar Editorial.
- Ungar, V. (2014). A interpretação psicanalítica interrogada. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 2(3), 525-537.
- Ungar, V. (2015). O ofício de analista e sua caixa de ferramentas: a interpretação revisitada. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 49(1), 15-32.

Coordenação do Departamento de Ensino.